



Dentre as diversas práticas culturais, a adequação das propriedades químicas do solo às exigências das diferentes culturas, bem como a sua boa conservação, é muito importante para se manter o processo produtivo satisfatoriamente, ao longo dos anos.

Explorar terras virgens férteis foi uma opção utilizada no passado com sucesso pelos agricultores brasileiros, visto que excelentes produções eram obtidas com a mínima utilização de insumos (matéria orgânica, calcário e fertilizantes). Entretanto, uma exploração como esta leva a uma degradação do solo, uma vez que o uso de terra é intenso e o processo de erosão das camadas superficiais quase sempre é inevitável.

Nas condições brasileiras, exemplo para este fato é o atual deslocamento da fronteira agrícola, que até pouco tem-

po se limitava à Região Centro-Sul do país, para os Cerrados e o Trópico-Umido. Estas regiões apresentam baixa fertilidade natural e, portanto, a manutenção ou aumento da produtividade em patamares semelhantes ou superiores aos conseguidos em terras férteis estará condicionado não somente ao nível de insumos utilizados, mas principalmente à adequação desses para a obtenção de uma produtividade considerada aceitável em face de condicionantes técnicos, econômicos e sociais.

Levando em conta as diferentes culturas que podem ser exploradas economicamente, as hortaliças devem ser consideradas como um grupo bem distinto em termos de intensidade do uso do solo, utilização de fertilizantes, defensivos, irrigação e outros tratamentos culturais.

Nossa capa mostra um campo de batata que é uma das culturas em que o uso de fertilizante químico e de defensivos é feito em larga escala e, na maioria das vezes, de maneira excessiva, associado muitas vezes a um preparo inadequado do solo. Estas constatações, portanto, devem merecer atenção especial dos técnicos envolvidos com essa cultura, no sentido de preservar os nossos solos contra os efeitos causados pela aplicação excessiva de fertilizantes, corretivos, pesticidas, e ainda, pela erosão devida ao mau preparo desses solos. (Ruy R. Fontes).

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 — . Brasília,  
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 —

Semestral

Titulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura.  
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura — Periódicos. 2. Olericultura — Periódicos.  
s. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Programa de apoio à publicações científicas

MCT  CNPq  finep  EMBRAPA